



O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO AGRUPAMENTO III DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAMPINAS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cynthia Bauab Fabricio D'Estefano ¹
Flávia Roberta Lotto ²

RESUMO

O tempo de exposição a telas tem sido tema recorrente entre educadores, pais e profissionais da saúde, levando a recomendações sobre seu uso pela Sociedade Brasileira de Pediatria. No entanto, no contexto educacional, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação devem ser compreendidas não como vilãs, mas como potentes aliadas aos processos de ensino e aprendizagem. Com esse entendimento, este relato apresenta práticas pedagógicas realizadas com crianças do Agrupamento III C do CEI Corujinha, da Naed Sudoeste, nas quais recursos tecnológicos como lousa interativa (Huawei IdeaHub), computador, PlayTable, Smart TV e câmera fotográfica foram utilizados como instrumentos de aprendizagem. As propostas envolveram a elaboração da rotina diária, a construção do Gráfico das Alturas em tempo real, a votação do mascote da turma, pesquisas, jogos interativos, brincadeiras musicais e a escuta de *podcasts*. A partir dessas vivências, observou-se que o uso intencional e planejado das tecnologias digitais contribui para ampliar as experiências de aprendizagem na Educação Infantil, promovendo a participação ativa das crianças e demonstrando que dispositivos como celular, tablet e computador podem ser ferramentas de exploração, investigação e criação, indo muito além do entretenimento.

Palavras-chaves: tecnologias digitais; educação infantil; práticas pedagógicas; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tem transformado profundamente as formas de aprender e ensinar. Na Educação Infantil, o desafio não está em restringir o uso dessas ferramentas, mas em compreender como integrá-las de maneira significativa às práticas pedagógicas, respeitando as especificidades da primeira infância. O CEI Corujinha, unidade da rede municipal de

¹ Graduada em Pedagogia na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; Professora PEB I no Município de Campinas - SP cynthia.estefano@educa.campinas.sp.gov.br ;

² Graduada em Pedagogia na Faculdade Anhanguera - FAC; Professora Adjunta no Município de Campinas - SP, flavia.polveri@educa.campinas.sp.gov.br .





Campinas vinculada ao Naed Sudoeste, atende aproximadamente 320 crianças de zero a cinco anos, distribuídas em doze turmas, e vem desenvolvendo experiências pedagógicas que incorporam o uso intencional das tecnologias digitais no cotidiano educativo.

O presente relato apresenta as experiências vivenciadas no Agrupamento III C, turma da manhã, composto por crianças de três a seis anos, acompanhadas por uma professora titular e uma professora de apoio aos processos inclusivos. O trabalho surgiu do reconhecimento de que, para essa faixa etária, a rotina é elemento estruturante do cotidiano e potente organizador de aprendizagens, especialmente para crianças público-alvo da educação especial. Assim, buscou-se integrar os recursos tecnológicos disponíveis — computador, lousa interativa, PlayTable, Smart TV e câmera fotográfica — como ferramentas de mediação, expressão e descoberta.

A proposta fundamenta-se na concepção de currículo que compreende o professor como pesquisador, mediador e estudioso que escuta atentamente as múltiplas manifestações infantis (Campinas, 2013), reconhecendo a criança como protagonista da sua própria aprendizagem. A experiência teve como objetivos investigar as possibilidades pedagógicas das TDIC na rotina da Educação Infantil, promover aprendizagens significativas e ampliar o repertório cultural e expressivo das crianças por meio da interação com tecnologias.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho adota a perspectiva metodológica do relato de experiência, de natureza qualitativa e caráter descritivo-analítico. O estudo foi desenvolvido a partir da sistematização e análise das ações pedagógicas realizadas no Agrupamento III C do CEI Corujinha, no período da manhã, ao longo dos últimos dois anos. As autoras atuam como professora titular e professora de apoio aos processos inclusivos da turma, o que permitiu uma documentação e reflexão *in loco* e contínua das práticas. O Agrupamento III C é composto por crianças com idades variando de três a seis anos, incluindo alunos que são público-alvo da educação especial. A rotina estruturada da turma é um suporte fundamental para esta faixa etária.

Os recursos tecnológicos utilizados incluíram lousa interativa Huawei IdeaHub, computador, PlayTable, Smart TV e câmera fotográfica. As ferramentas digitais foram integradas à rotina diária projetada em slides, contemplando acolhida, calendário,





ajudante do dia, chamada, higiene, alimentação, hora da história, parque e atividades específicas. Essa estrutura visual, projetada via PowerPoint, possibilitou a previsibilidade necessária à rotina e favoreceu o engajamento das crianças.

O uso das tecnologias foi sempre mediado pelas professoras, com acompanhamento do tempo de tela e alternância entre atividades digitais e experiências concretas, respeitando o princípio de equilíbrio entre diferentes linguagens e contextos de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências desenvolvidas demonstraram que o uso intencional das tecnologias digitais pode potencializar aprendizagens diversas e fortalecer vínculos entre as crianças, o grupo e o conhecimento. Entre as práticas realizadas, destacam-se o “Gráfico das Alturas”, construído coletivamente em tempo real com o uso de planilha e projeção interativa, e a “Votação do Mascote da Turma”, desenvolvida no Google Forms, com apresentação dos resultados em gráfico de setores. Tais propostas favoreceram o desenvolvimento de noções de medida, número, comparação, ordem alfabética e leitura de dados, contemplando habilidades previstas na BNCC (Brasil, 2017).

Outras atividades evidenciaram o caráter exploratório das TDIC, como a pesquisa de imagens e vídeos durante as rodas de conversa, o uso de livros digitalizados, a escuta de *podcasts* e a projeção de mapas para contextualizar histórias de diferentes culturas. O Google Earth foi utilizado para explorar o mundo a partir do olhar da escola, despertando curiosidade geográfica e levando a um estudo do meio nos arredores da instituição.

O uso da câmera fotográfica infantil destacou-se como instrumento de registro e autoria: a cada dia, o ajudante da turma era responsável por fotografar aspectos do cotidiano, e as imagens eram projetadas para apreciação coletiva. Essa prática favoreceu a observação, a autonomia e a construção de narrativas visuais sobre a própria rotina.

As ferramentas interativas, como a PlayTable e a lousa digital, também promoveram momentos de cooperação e resolução de problemas. Jogos de memória, desenho passo a passo, brincadeiras musicais e o Tapete do Movimento ampliaram as possibilidades de expressão e aprendizagem. A Smart TV foi utilizada em momentos de apresentações musicais e vídeos relacionados aos projetos em andamento.





Essas vivências confirmam que o uso das tecnologias digitais, quando intencional e mediado, fortalece aprendizagens, estimula o pensamento investigativo e favorece a inclusão. A experiência está alinhada ao Parecer CNE/CEB nº 2/2022, que reconhece a Computação como campo do conhecimento a ser vivenciado desde a Educação Infantil, promovendo a ludicidade e a interação com os pares (Brasil, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas no CEI Corujinha demonstram que as tecnologias digitais, quando incorporadas de forma planejada e crítica ao cotidiano da Educação Infantil, podem se tornar potentes aliadas dos processos de ensino e aprendizagem. O relato evidencia que o uso das TDIC não se limita ao entretenimento, mas amplia repertórios, estimula a curiosidade e favorece o protagonismo das crianças.

O planejamento intencional das atividades e o acompanhamento do tempo de exposição às telas garantiram o equilíbrio entre diferentes experiências, reforçando o papel do educador como mediador das interações e aprendizagens.

A principal conclusão deste relato é que a tecnologia, longe de ser uma "vilã" ou um mero recurso de entretenimento, pode e deve ser utilizada como um poderoso instrumento de mediação pedagógica. Isso se concretiza quando o professor assume a intencionalidade de usá-la para potencializar a rotina, estimular a curiosidade, promover a escuta ativa e desenvolver habilidades essenciais (como a literacia digital e o Pensamento Computacional), conforme previsto nas diretrizes curriculares atuais (Campinas, 2014; Brasil, 2022).

A sistematização das práticas evidencia que as diretrizes curriculares foram contempladas pela "disponibilização de múltiplos e inesgotáveis materiais" e pela "qualidade da relação cuidadosa de escuta e olhar atento" (Campinas, 2013: p. 17). O uso da TDIC permitiu que as crianças, em suas diferentes faixas etárias, tivessem respeitado seu "próprio caminho para aprender" (Campinas, 2014: p. 22).

O trabalho contribui para o debate sobre as práticas pedagógicas contemporâneas e aponta caminhos possíveis para a inserção responsável e criativa das tecnologias na infância, servindo como um modelo empírico de como as escolas podem concretizar as orientações da BNCC e do Parecer CNE/CEB 2/2022, que estabelecem objetivos de aprendizagem para a Computação na Educação Infantil. Sugere-se a continuidade de





pesquisas que avaliem o impacto de tais práticas e a criação de planos de formação de professores focados no uso pedagógico, seguro e ético das TDIC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - COMPUTAÇÃO complemento à BNCC**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-ao-parecer-cneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação**. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico. Campinas, SP, 2013.

CAMPINAS. **Caderno Curricular Temático Educação Básica: ações educacionais em movimento. Volume I - Espaços e tempos na Educação das crianças**. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico. Campinas, SP, 2014.

CAMPINAS. **Caderno Curricular Temático Educação Básica: ações educacionais em movimento. Volume II - relações étnico-raciais afro-brasileiras: subsídios à ação educativa**. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico. Campinas, SP, 2021.

